

Ref. da noticia 1609

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	27-06-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Nova Cimangola e os desafíos de reconstrução nacional

Texto

Doze anos após sua constituição, a Nova Cimangola apresenta-se cada vez mais apostada, particularmente nos últimos quatro anos, em elevar a produção anual, alcançando hoje uma capacidade produtiva na ordem de um milhão e 400 mil toneladas de cimento, correspondendo a um aumento de 120 por cento.

Para responder aos desafios de reconstrução nacional e do seu próprio desenvolvimento, a empresa colocou em funcionamento (Setembro de 2005) o quinto moinho e modernizou a sua ponte cais para a importação do "Clinker" - matéria-prima fundamental para produção de cimento.

Com o novo moinho, a companhia apresenta-se ao mercado com capacidade para produzir 120 toneladas de cimento por hora. Essa nova maquinaria está equipada com a mais recente tecnologia do sector, além de usar um processo de moagem em circuito fechado.

No âmbito da expansão da sua produção, a companhia angolana já projecta explorar novas jazidas de gesso no interior do país, por forma a diminuir os custos de produção de cimento e limitar o recurso ao exterior para adquirir o produto, pois as minas de gesso dos Libongos, província do Bengo, há muito se esgotaram.

Enquanto tardam as soluções dentro do território nacional, a administração da Nova Cimangola importa anualmente oitenta mil toneladas de gesso. Só este facto parece justificar a procura de parceiros para o fornecimento de maquinaria de apoio à exploração das minas de areia, argila e calcário.

Nos doze anos como empresa, a assinalar-se quarta-feira, a companhia mostra-se também preocupada com o ambiente em que realiza a sua actividade industrial, como justifica a busca de firmas especializadas em gestão ambiental e de tratamento de pedreiras.

No entanto, as preocupações ambientais não colocam de lado as perspectivas de crescimento da empresa com base no lançamento de novos produtos como prova o projecto que visa colocar no mercado, ainda no decurso deste ano, o super cimento, matéria-prima que será utilizada em obras de execução rápida e especiais como barragens hidroeléctricas e pontes.

Com a produção do super cimento, de acordo com os especialistas, se prevê que corresponda às necessidades do país em termos de consumo do produto, além de permitir que várias obras sejam concluídas no mais curto espaço de tempo.

Ainda dentro do programa de desenvolvimento da firma, nos próximos três anos, a companhia vai construir um novo forno de cimento, com capacidade de quatro mil toneladas por dia, pretendendo com isso reduzir a importação do "clinker".

Na construção deste novo forno, a Nova Cimangola espera realizar investimentos avaliados em 200 milhões de dólares.

Ao contrário dos fornos actuais, que trabalham a via húmida (matéria-prima misturada com a água), o próximo funcionará por via seca, o que permitirá a empresa poupar 300 metros cúbicos de combustível por

hora.

Dados da empresa referentes a 2005 indicam que neste período o mercado angolano consumiu 80 por cento da produção de cimento da Nova Cimangola, o equivalente a um milhão e 200 toneladas do produto/ano.

Pela sua importância na fase de reconstrução que o país vive, a Nova Cimangola destaca-se, em Angola, por ser uma empresa que começou a sua actividade com fundos próprios.

Ref. da noticia

1607

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	26-06-2006	A Semana	www.asemana.cv

Título

Espanha e Cabo Verde discutem cooperação

Texto

O ministro dos Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha, Miguel Ángel Moratinos Cuyaubé, está de visita a Cabo Verde para discutir e analisar com as autoridades locais as relações de cooperação existentes entre os dois países.

Em Cabo Verde o ministro espanhol vai discutir com os governantes cabo-verdianos as relações entre os dois países e aprofundar o diálogo político relativamente a questões de interesse comum, sobretudo no domínio da segurança e das migrações.

Está prevista ainda, nesta visita de dois dias, a adopção do Programa Indicativo de Cooperação, que permitirá um melhor enquadramento das acções a desenvolver nos programas plurianuais de investimentos em Cabo Verde.

A Espanha reforçou a sua relação com o nosso país por ocasião da visita da rainha Sofia, altura em que se realizou a Comissão Mista Espanha-Cabo Verde, que manifestou a disponibilidade de renovar os programas e compromissos de cooperação.

Na altura, o governo espanhol mostrou-se empenhado em apoiar um projecto de candidatura da Cidade Velha - actual cidade de Santiago - a Património Mundial da UNESCO. O novo município santiaguense beneficia da cooperação com Espanha através de trabalhos de reestruturação e recuperação patrimonial.

Depois de reunir-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, Miguel Moratinos Cuyaubé é recebido pelo primeiro-ministro, José Maria Neves e o presidente da República, Pedro Verona Pires.

Ref. da noticia

1630

País

Cabo Verde

Data

30-06-2006

Fonte

A Semana

Ligazón

www.asemana.cv

Título

Reforma do Estado: Serviços on-line a empresas e cidadãos disponíveis até final do ano

Texto

A ministra da Defesa e da Reforma do Estado, Cristina Fontes Lima, anunciou que a execução de alguns dos projectos previstos para a “Casa do Cidadão” vai ser antecipada, devendo ser lançados ainda antes do fim do ano. As componentes “Empresa no Dia” e “Cidadãos On-line” são as duas vertentes que o governo está a privilegiar, segundo adiantou a governante.

“Vários departamentos do Estado, no quadro das reformas a serem introduzidas para melhorar o atendimento aos cidadãos e às empresas, vêm trabalhando com o NOSI para a simplificação dos procedimentos” indicou Cristina Fontes Lima, apontando o que resta do ano de 2006 como prazo para o processo ser ultimado.

Assim, o trabalho que está a ser desenvolvido envolve a Direcção-geral de Contribuições e Impostos, os Registos e Notariado, as Câmaras Municipais, o INPS e outras instituições que intervêm no processo, adiantou a ministra da Defesa e da Reforma do Estado, referindo-se ao projecto “Empresa no Dia”.

“Vai ser possível fazer-se a constituição de uma empresa num único dia. Todos os serviços prestados pelas diferentes instituições que têm competência na matéria vão ser simplificados e disponibilizados on-line e, lá onde não for possível, estarão os balcões. Mas, num caso ou noutro, o prazo será o mesmo”, garantiu a governante.

O processo de montagem das ferramentas necessárias já está avançado e o lançamento desse produto deverá acontecer até ao fim do corrente ano, adiantou Cristina Fontes Lima indicando que também o projecto “Cidadãos On-line”, que vai permitir aos serviços competentes passar certidões e outros documentos através da Internet, deverá estar ultimado na mesma altura.

Ref. da noticia **1618**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Mozambique	27-06-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Professores formados em 2005 asseguram apenas um terço necessidades

Texto

Os 13 institutos do Magistério Primário de Moçambique formaram, em 2005, 5.039 professores primários, número que representa apenas um terço das necessidades deste nível de ensino, estimadas em 15 mil docentes por ano, anunciou hoje o governo.

De acordo com um relatório de actividades dos institutos do Magistério Primário (IMAP), dos mais de cinco mil professores primários formados no último ano, 3.079 ingressaram na docência pela primeira vez, enquanto os restantes 1.960 exerciam já a profissão sem formação na área.

O ano lectivo do ensino primário moçambicano, que se estende do primeiro ao sétimo ano, inicia-se em Janeiro e prolonga-se até Outubro.

De acordo com o referido documento, com o número de formados registado no ano passado, os 13 IMAP atingiram um nível de aproveitamento de 80 por cento, atribuído ao empenho dos formadores e seus graduados.

Mesmo com esse êxito na formação de professores primários moçambicanos, a carência de docentes continua a ser grave, tendo em conta o crescimento da população estudantil nos últimos anos no país.

Estimativas do Governo de Maputo referem que até 2010, um professor deu aulas, em média, a 74 alunos, contra 62,1 alunos por docente em 1999.

Para contrariar a tendência, o Ministério da Educação de Moçambique pretende reduzir a duração dos cursos de formação de professores primários, dos actuais dois para um ano.

Para não afectar a qualidade da formação, o ingresso nos IMAPS passará a exigir o 10º ano de escolaridade, contra o actual nível mínimo, que é o sétimo ano.

Dessa forma, o governo espera que um professor leccione em média até pelo menos 64,8 alunos, a partir de 2010, baixando essa relação para 54 alunos por professor, em 2015.

Ref. da noticia

1608

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	26-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Alkatiri deixa chefia do governo após "braço de ferro" com Xanana

Texto

Mari Alkatiri demitiu-se hoje do cargo de primeiro-ministro de Timor-Leste após um "braço de ferro" com o Presidente da República, Xanana Gusmão, apesar de a FRETILIN ter apoiado a sua continuação à frente do governo.

Numa declaração à imprensa sem direito a perguntas, Alkatiri assumiu a sua quota-parte nas responsabilidades pela crise em que o país se encontra desde o final de Abril, e anunciou que assumirá o mandato de deputado ao Parlamento Nacional.

Alkatiri declarou-se "pronto a resignar do cargo de primeiro-ministro do governo da República Democrática de Timor-Leste para evitar a eventual resignação" do Presidente da República, Xanana Gusmão, que ameaçava demitir-se se o chefe do governo não o fizesse.

O anúncio da demissão ocorreu cerca de 24 horas depois de o comité central da FRETILIN, de que Alkatiri é líder, ter renovado a confiança no primeiro-ministro.

Xanana Gusmão aceitou a demissão de Alkatiri, com efeito imediato, e convocou uma reunião do Conselho de Estado para terça-feira, "a fim de garantir o bom funcionamento das instituições democráticas e uma gestão eficaz da crise nacional enfrentada pelo país".

Poucas horas depois da declaração de demissão, foi anunciado em Díli que o Ministério Público timorense decidiu ouvir Mari Alkatiri, sexta-feira, no âmbito do processo sobre distribuição de armas a civis, que já levou à imposição da medida de prisão domiciliária ao ex-ministro do Interior Rogério Lobato.

Fonte judicial disse à Lusa que a audição de Mari Alkatiri foi justificada com as declarações feitas na semana passada por Rogério Lobato, "que confirmou todas as alegações feitas por Vicente da Conceição Railos".

Veterano da resistência contra a ocupação indonésia, "Railos" acusou Alkatiri e Lobato de terem ordenado a distribuição de armas a civis para eliminar adversários políticos do chefe do governo.

Quando exigiu a demissão de Alkatiri, terça-feira passada, Xanana Gusmão alegou ter perdido a confiança no primeiro-ministro depois "graves denúncias sobre o seu envolvimento na distribuição de armas a civis" feitas numa reportagem da televisão australiana.

Eleito secretário-geral da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (FRETILIN) em 2001, no I Congresso do movimento enquanto partido, Mari Alkatiri, 56 anos, acedeu ao cargo de primeiro-ministro em 2002.

A sua nomeação para primeiro-ministro decorreu da vitória da FRETILIN, com mais de 57 por cento dos votos, nas eleições de Agosto de 2001, para a Assembleia Constituinte.

Este órgão redigiu e aprovou a Constituição da República que entrou em vigor a 20 de Maio de 2002, dia em que Timor-Leste se tornou independente após 24 anos de ocupação indonésia (1975-1999) e de um curto período sob administração da ONU.

Posteriormente, a Assembleia Constituinte aprovou a sua transformação no actual Parlamento Nacional, cujo partido maioritário, a FRETILIN (55 dos 88 deputados), formou governo.

Mari Bim Amude Alkatiri nasceu em Díli em 1949, no seio de uma família de ascendência iemenita que se fixou em Timor-Leste. Alkatiri é muçulmano e um dos seus irmãos é o líder da comunidade islâmica de Díli,

minoritária no país.

Estudou no Liceu de Díli e licenciou-se em Geografia, em Angola, e depois em Direito, em Moçambique, onde se exilou após a invasão indonésia de Timor.

Antes, em 1970, iniciou a sua actividade política com a criação do chamado Movimento para a Libertação de Timor-Leste e, em Maio de 1974, foi um dos fundadores da Associação Social Democrata Timorense (ASDT), que em Setembro do mesmo ano deu lugar à FRETILIN, movimento que defendia a independência imediata da então colónia portuguesa e que depois combateu a ocupação do território pela Indonésia.

Na FRETILIN, foi chefe da delegação externa junto da ONU e, em 1977, foi nomeado ministro das Relações Externas do governo no exílio.

Nunca tendo vivido a ocupação indonésia do seu país, Alkatiri regressou a Timor em Outubro de 1999, 24 anos depois de ter saído no último voo a abandonar o território antes da invasão integrado numa delegação da FRETILIN cuja missão era alertar a comunidade internacional para a iminente entrada das forças indonésias.

Mari Alkatiri iniciou funções governativas como ministro da Economia na administração de transição para a independência, em Setembro de 2001 e, nessa qualidade, chefiou as negociações sobre os recursos petrolíferos do mar entre Timor e a Austrália, processo que lhe granjeou a reputação de negociador forte e intransigente na defesa dos interesses do país.

O próprio Xanana Gusmão ajudou a fixar este retrato, ao afirmar que Alkatiri é um "homem de carácter" na defesa dos interesses de Timor-Leste com a Austrália, um elogio feito quando do lançamento, em Novembro de 2005, de um livro de discursos do primeiro-ministro.

A demissão do primeiro-ministro seguiu-se a mais de dois meses de contestação a Alkatiri, acusado de não ter sabido gerir a crise político-militar desencadeada por um movimento de quase 600 ex-militares que abandonaram os quartéis e em protesto por alegadas medidas discriminatórias da hierarquia.

Em plena crise, no final de Maio, Alkatiri foi reeleito secretário-geral da FRETILIN, num congresso marcado pela substituição do voto secreto por uma votação de braço no ar, alteração que levou à desistência da única candidatura alternativa, protagonizada pelo embaixador de Timor-Leste em Washington e na ONU, José Luís Guterres.

Nos últimos dias de Maio, as autoridades timorenses reconheceram a sua incapacidade para manter a ordem no país, pedindo a Portugal, Austrália, Nova Zelândia e Malásia o envio de forças militares e policiais, e apelando à ONU para o envio de uma força internacional.

A onda de violência no país provocou cerca de três dezenas de mortos e mais de 145 mil deslocados.

Ref. da noticia

1625

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	29-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Alkatiri diz que se demitiu para evitar vazio institucional

Texto

O líder da FRETILIN, Mari Alkatiri, afirmou à Visão que se demitiu do cargo de primeiro-ministro para evitar um "vazio institucional" em Timor-Leste, face a informações de que o presidente Xanana Gusmão iria resignar ou dissolver o Parlamento.

"Havia a informação de que o Presidente poderia resignar a todo momento ou dissolver o Parlamento. Qualquer uma dessas hipóteses seria pior do que a minha demissão", disse Alkatiri, entrevistado em Díli pela Visão terça-feira passada, um dia depois de ter cedido à exigência de Xanana Gusmão para deixar a chefia do governo.

"Foi o dia mais difícil da minha vida", admitiu Alkatiri, frisando que decidiu demitir-se por entender que "não devia atirar ainda mais os ânimos".

A demissão de Mari Alkatiri, 56 anos, ocorreu um dia depois de o comité central da FRETILIN ter renovado a confiança no seu líder para que continuasse a chefiar o governo.

"Não tive a aprovação de todos, mas todos procuram compreender a minha posição", disse Alkatiri.

Sobre a posição de Xanana Gusmão de considerar ilegítima a liderança do partido maioritário por ter sido eleita por braço no ar no congresso de Maio, Alkatiri começou por dizer que não prevê uma repetição do escrutínio, mas depois admitiu essa possibilidade, "se isso ajudar a resolver algum problema".

"Mas não se organiza um congresso em poucos dias", frisou.

Alkatiri disse querer ver esclarecidas as acusações sobre o seu envolvimento numa alegada distribuição de armas a civis para eliminar adversários políticos, mas admitiu que a sua audição pelo Ministério Público, prevista para sexta-feira, possa ser adiada.

"Fui eu que pedi que se acelerasse essa audiência. Quanto mais se demorassem, pior ficava a minha imagem. No entanto, estou ainda à espera de um advogado de fora e ela pode ser adiada", disse, sublinhando estar de "consciência tranquila".

Alkatiri disse preferir "não falar mais, agora", sobre as suas denúncias anteriores de que foi vítima de um golpe de Estado constitucional e recusou pronunciar-se sobre se se referia à Austrália quando implicou interesses externos a Timor-Leste na actual crise no país.

"Não retiro uma vírgula, mas não vou insistir mais. Não porque tenha medo. É tempo de reflectir sobre o que se passou", respondeu.

Mais adiante, ao referir-se às futuras negociações com as companhias petrolíferas, sublinhou que "onde há petróleo, há problemas".

Na entrevista à Visão, Mari Alkatiri admitiu que "houve erros" por parte do seu governo nos conflitos institucionais e que a crise o fez conhecer "muito mais pessoas", incluindo alguns dos seus ministros.

Sobre José Ramos-Horta, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, que em várias ocasiões fez declarações contraditórias em relação às do primeiro-ministro, comentou: "Num governo normal, em qualquer parte do mundo, [isso] seria inadmissível".

"Mas ele teve um papel de diálogo positivo. Prefiro, neste fase, destacar só os melhores aspectos", acrescentou.

Mari Alkatiri recusou pronunciar-se sobre qualquer nome para o substituir na chefia do governo, mas garantiu que "quem for", terá o seu apoio.

A eleição de Rogério Lobato para vice-presidente da FRETILIN depois de se ter demitido do cargo de ministro do Interior foi considerada por Alkatiri como "mais uma prova de que o partido e o governo são órgãos diferentes".

"Quero que fique claro que não foi o secretário-geral da FRETILIN que designou Rogério Lobato para o cargo [vice-presidente do partido]. Ele foi proposto pelo presidente [Francisco Guterres "Lu-Olo"]. Mas já sei que, neste país, a culpa é sempre minha", afirmou.

Alkatiri disse ainda concordar com a presença em Timor-Leste de uma força da ONU "com uma componente policial mais substancial do que a militar", pelo menos durante um ano, em que defende um envolvimento de Portugal.

"Não tenho dúvidas de que Portugal terá um papel importante nas duas [componentes militar e policial da força da ONU]", frisou.

O líder da FRETILIN e primeiro-ministro demissionário disse igualmente confiar no envolvimento de Portugal na discussão diplomática sobre a futura missão das Nações Unidas em Timor-Leste.

"Já se provou, no passado, a importância da diplomacia portuguesa, ao criar uma dinâmica institucional própria em conjunto com a CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, de que Timor-Leste faz parte] e assim afirmar uma ou outra influência", sublinhou.

Mari Alkatiri negou "terminantemente" que a FRETILIN utilize o Estado para os seus interesses partidários e garantiu que o seu partido vai ganhar de novo as eleições.

"Esta crise foi criada para não permitir a vitória do partido. Mas não tenho dúvidas de que vamos ganhar, mesmo com os prejuízos que nos causou", afirmou.

Na sequência da crise que afecta o país desde o final de Abril, e que já provocou três dezenas de mortos e mais de 145 mil deslocados, as autoridades timorenses solicitaram a intervenção de uma força policial e militar de Portugal, Austrália, Nova Zelândia e Malásia.

Ref. da noticia

1624

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	30-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

ONU nomeia comissão de inquérito, chefiada por brasileiro

Texto

O Secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, nomeou o brasileiro Sérgio Pinheiro para chefiar a Comissão Especial Independente para Timor-Leste.

A comissão vai "estabelecer os factos e circunstâncias relevantes sobre os violentos incidentes que ocorreram no país a 28 e 29 de Abril e a 23, 24 e 25 de Maio", disse um comunicado emitido pela ONU.

"O mandato da comissão inclui clarificar a responsabilidade pelos acontecimentos e recomendar medidas para assegurar a responsabilização pelos crimes e graves violações de direitos humanos alegadamente cometidos durante esse período", acrescenta o comunicado.

Foram também nomeados para a comissão Zeldi Holtzman, da África do Sul, e Ralph Zacklin, do Reino Unido.

A comissão vai operar em Díli a partir de Julho, tendo três meses para completar o trabalho.

O governo de Timor-Leste tinha pedido a criação de uma comissão de inquérito no passado dia 8, o que foi apoiado pelo Conselho de Segurança da ONU.

Ref. da noticia

1623

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	30-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Alkatiri promete vitória em 2007 e pede regresso a casa de apoiantes

Texto

O secretário-geral da Fretilin, Mari Alkatiri, pediu hoje aos apoiantes que se manifestam em frente do palácio do governo para volta rem para casa e prometeu dedicar-se ao partido para ganhar as eleições de 2007.

Dirigindo-se aos cerca de 4.000 apoiantes que desde quinta-feira se manifestam em frente do Palácio do Governo, Mari Alkatiri, primeiro-ministro demissionário, pediu para não se afligirem com a sua demissão.

As palavras do até agora primeiro-ministro e secretário-geral do maior partido timorense parecem ter surtido efeito e os manifestantes estão agora a deixar o Palácio do Governo.

Mari Alkatiri fez um discurso voltado para o futuro, acentuando a necessidade de o partido se preparar para as eleições, e sublinhou a importância de todos os militantes e simpatizantes da Fretilin manterem a disciplina e não responderem à violência.

Mari Alkatiri, que estava acompanhado pelo presidente do partido, Francisco Guterres Lu Olo, apelou aos manifestantes para que regressem hoje aos seus distritos, o mesmo fazendo de seguida Lu Olo.

O presidente do partido destacou o legado histórico da Fretilin, que disse ser um partido "responsável e civilizado".

"Foi uma longa luta até chegarmos ao Estado independente e soberano. Temos de nos organizar para demonstrar que continuamos fortes", disse.

Lu Olo referiu-se ainda à violência e destruição verificada na capital nas últimas semanas e defendeu a disciplina de todos os militantes e simpatizantes.

"A Fretilin não pode tocar no cabelo de alguém. Temos de demonstrar que somos ordeiros e disciplinados", frisou.

Ref. da noticia

1622

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	30-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Xanana Gusmão apupado na manifestação da Fretilin

Texto

O Presidente de Timor-Leste, Xanana Gusmão, esteve e hoje junto ao Palácio do Governo, em Díli, onde se manifestam milhares de apoiados antes da Fretilin, mas acabou por ser apupado.

Cerca de quatro mil apoiados do principal partido timorense e que detém a maioria no Parlamento, a Fretilin, estão a manifestar-se desde a tarde de quarta-feira em frente do Palácio do Governo, em Díli.

Num gesto de boa vontade, o Presidente começou a sua intervenção com apelos ao respeito pela Constituição e à legalidade, e esteve cerca de 45 minutos no local.

Xanana Gusmão envolveu-se depois em diálogo com alguns militantes da Fretilin, que questionaram a razão porque exigiu a demissão do primeiro-ministro e nada fez para acabar com o maltrato dos militantes do partido.

Um dos manifestantes, que falava a partir de um carro de som colocado no meio da manifestação, chegou mesmo a acusar Xanana Gusmão de ter distribuído armas, ao que o Presidente respondeu que, se a investigação que vai ser feita por uma comissão internacional concluir pela sua culpabilidade, está pronto a ir para a prisão.

Outro militante questionou Xanana Gusmão sobre as declarações que proferiu na mensagem em que considerava ilegítima a direcção eleita pelo congresso da Fretilin (17 a 20 de Maio passado).

Nessa declaração Xanana Gusmão afirmou que a eleição da direcção não respeitou a lei dos partidos políticos e a Constituição, por ter sido eleita de bruto no ar, pelo que a considera ilegítima.

"Não fui eu quem escreveu a Constituição. Não sou eu que faço as leis do Parlamento. Quem tem a maioria no Parlamento é a Fretilin. Foi a Fretilin que fez aprovar as leis", respondeu o Presidente.

Antes de deixar o local, o secretário-geral adjunto da Fretilin, José Reis, que estava ao lado de Xanana, também num carro com sistema de som, entregou-lhe uma declaração que os manifestantes quinta-feira já lhe tinham querido entregar no Palácio das Cinzas (residência oficial) mas que militares australianos que garantem a segurança ao edifício impediram.

O secretário-geral da Fretilin, Mari Alkatiri, e o presidente, Francisco Guterres Lu Olo, deverão falar ainda hoje de manhã aos manifestantes, que chegaram quinta-feira a Díli para uma manifestação de três dias.

Os manifestantes da FRETILIN pretendem ficar até sábado em Díli e defendem a anulação da demissão do primeiro-ministro Mari Alkatiri. Em frente do Palácio do Governo, provenientes de distritos do leste do país, os manifestantes apoiam o governo e a liderança de Mari Alkatiri.

Ogalus.info *versión íntegra*

Un servizo ofrecido polo
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente

agoncalves@igadi.org

Tel.: (34) 986 35 72 38

Fax: (34) 986 35 72 38

O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)



<http://www.igadi.org>